



IGREJA^{VIVA}

QUINTA-FEIRA • 16 DE JULHO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30736 de 16 de Julho de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

OBRAS DE MISERICÓRDIA

VISITAR OS PRESOS

CONHECER, ORIENTAR E APOIAR

— P. 4-5 —

PRÉ-JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE REAPROXIMAM BRAGA E RIO DE JANEIRO

Braga foi a diocese oficialmente escolhida pela Arquidiocese do Rio de Janeiro para realizar, no próximo ano, o encontro de preparação para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Cracóvia, Polónia. Durante uma semana, os responsáveis da Pastoral de Jovens das duas arquidioceses reuniram-se para avaliar as condições de acolhimento, estreitar laços de amizade e planear uma semana de acção missionária na Arquidiocese de Braga.

A Arquidiocese do Rio de Janeiro considera que a JMJ 2013 serviu para aproximar “ainda mais a Igreja das pessoas” e também para reatar ligações de algumas pessoas que se haviam afastado da própria Igreja. Apesar de as jornadas terem decorrido durante uma fase turbulenta - de protestos muito violentos um pouco por todo o país - a organização considera que a iniciativa teve um impacto muito grande através do seu “testemunho de resgate ético e existencial”. Os poucos patrocínios e apoios que a JMJ teve não impediram a realização do evento, que só foi possível através de um “serviço de voluntariado muito grande”.

A escolha de Braga para a realização das pré-jornadas não foi arbitrária. “Há uma amizade e um vínculo muito próprio do senhor Cardeal Orani Tempesta com a Arquidiocese

um intercâmbio entre cariocas e bracarenses” de forma a poderem perceber como cada cultura vive a sua fé, referiu um dos responsáveis. “Escolhemos Braga por causa da

que é possível viver a dinâmica da misericórdia num mundo de violência”. As actividades planeadas para as pré-jornadas são diversas. Durante as manhãs haverá catequese, orientada

tanto pela Arquidiocese de Braga como pela Arquidiocese do Rio de Janeiro. As acções missionárias, nas quais os cariocas terão contacto com a Igreja de Braga e poderão testemunhar o modo como a cidade do Norte de Portugal vive e pratica a fé, constituem outra marca da iniciativa. Durante a tarde serão escolhidos locais e situações diferentes para experienciar a fé.

A XXVIII Jornada Mundial da Juventude é um grande encontro de jovens de todo o mundo à volta do Santo Padre. É uma forma de evangelização da Igreja, que através das Jornadas continua a anunciar a mensagem de Jesus Cristo

aos jovens. As Jornadas Mundiais da Juventude foram originalmente instituídas pelo Papa João Paulo II, em 1985, com o objectivo de alcançar novas gerações e difundir os ensinamentos da Igreja.



de Braga, tal como existe entre o Brasil e Portugal. O Cardeal pensou numa experiência de Deus vivida por duas culturas que são, ao mesmo tempo, tão próximas e tão distantes. O que se deseja é que possa haver

identificação dos dois bispos, da facilidade de idiomas e porque o europeu e o latino-americano, embora próximos pela história, vivem em mundos diferentes. Queremos, neste mundo globalizado, mostrar



CRISTÃOS DA SÍRIA FAZEM OFERTA A SENHORA DE FÁTIMA

O Santuário de Fátima recordou no passado Domingo os cristãos perseguidos na Síria, apresentando aos peregrinos uma oferta feita na Cova da Iria por um grupo de monjas do mosteiro cristão em Qara. As religiosas entregaram ao bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, para oferta a Nossa Senhora de Fátima, três balas e um lenço trazidos da localidade síria de Maalula, “símbolos materiais do triplo martírio perpetrado a 4 de Setembro de 2013 por um grupo ligado à Al-Qaeda”.



PAPA FRANCISCO JÁ TERMINOU VISITA À AMÉRICA LATINA

O Papa encerrou no passado Domingo, no Paraguai, a viagem de uma semana à América Latina, na qual deixou mensagens centradas na necessidade de “mudança”, nos pobres e na força “revolucionária” da fé. Durante a visita ao Equador, Bolívia e Paraguai, milhões de pessoas acompanharam Francisco. Foram dezenas os encontros e celebrações com passagens por bairros pobres, prisões, hospitais ou lares de idosos, para além de reuniões com chefes de Estado e representantes da sociedade civil.



VATICANO SAÚDA PROGRAMA DE ACORDO NUCLEAR DE TEERÃO

O Irão, o chamado “Grupo 5+1” (EUA, Rússia, China, França e Reino Unido) e a Alemanha alcançaram esta terça-feira, em Viena, um acordo sobre o programa nuclear de Teerão. A Santa Sé já saudou o acordo, que considerou “positivo”, deixando votos para que se estenda a outras áreas. O porta-voz do Vaticano, Federico Lombardi, afirmou tratar-se de um “resultado importante”, mas recordou que o mesmo “requer a continuação do esforço e do compromisso de todos para que dê frutos”.



AJUDA FINANCEIRA AOS PAÍSES MAIS POBRES DEBATIDA NA ETIÓPIA

Termina hoje a cimeira que reuniu mais de mil delegados e centenas de ministros e chefes de Estado na Etiópia para debaterem meios de financiamento para a erradicação sustentável da pobreza no mundo. A cimeira, que começou na segunda-feira, acontece seis meses antes daquela que irá abordar as alterações climáticas. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, exortou os dirigentes mundiais a mostrarem “compromisso” e “flexibilidade” no debate do financiamento aos países mais carenciados.

ATENAS



PEDRO CASTRO CRUZ

ARQUITECTO

Não sei se se pode construir um texto por tropeçar em três degraus.

Mas caminhava numa ruela aos pés da Acrópole e numa porta aberta do correr de casas adivinhei uma capela ortodoxa. Ainda antes de olhar para dentro, a rua era invadida de um intenso cheiro a incenso que atraía. Então desci

divisão entre o ocidente e o oriente, que Atenas parece realmente traçar, entre a Europa e a Ásia.

Aos pés da Acrópole apresenta-se também a *stoa*, reconstituída, e de novo sou posto numa tensão de novos significados. Senão vejamos. Apesar de ser o judaísmo que antecede directamente o cristianismo, não é tanto à sinagoga mas à basílica que se deve a referência para a igreja cristã. E pela basílica se deve à *stoa* grega. Toma-se assim a cultura clássica e esta sua construção destinada a reuniões públicas, porque as suas naves laterais facilitavam a circulação de pessoas, neste caso de crentes entrando ou saindo do templo. Já da sinagoga se retém o sentido da orientação, olhando Jerusalém, a Terra-Santa, ainda que lhe sejam acrescentados novos significados.

Mais; indo à escala do território, provavelmente estas leituras são estimuladas pela emoção de estar sob a Acrópole, qual imagem cosmológica, ruptura na homogeneidade do espaço, lugar de comunicação com o céu, imagem talvez do *axis mundi* – pilar, *universallis columna*, escada, árvore, cruz – montanha também.



três degraus, com a dificuldade de espelhos de quase dois palmos. Era uma entrada lateral, a única, para uma nave completamente vazia. Ao fundo, a outra nave lateral, mas que aparecia de frente, estreita, onde ardiam as velas acendidas com devoção, no único objecto que constava daquele espaço. Mas o vazio enchia-se pela pintura completa de paredes e tectos com ícones de cores exuberantes. E era noite e pensava que dificilmente numa minha cidade europeia encontraria uma igreja católica aberta de noite.

A rua estava agora a mais de meio metro elevada e por isso a interioridade era total, o envolvimento da trindade e dos santos representados era total. Tinha sido transportado para o oriente. Na rua, parecia traçar-se uma linha de

O despreendimento cristão dos templos de pedra ajuda sempre, porém, a atribuir correcta importância a estas caracterizações. Como cristão sou mais convidado aos não-lugares do que propriamente ao contrário. Ideia que está aliás latente no fundamento judaico ou no de qualquer outra religião monoteísta. Pois os monoteísmos surgiram precisamente em lugares de deserto, onde não há senão que fazer caminho. O deserto é um não-lugar por excelência e nele o Povo Escolhido pressentiu Deus como alguém por quem caminhar em despreendimento. Atenas, Jerusalém, ou qualquer outra cidade de um crescente fértil, não é lugar fundador mas fundado, ao termo de uma travessia de deserto.

ACORDAR A MAIORIA ABSOLUTA



*Com os meus amigos
aprendi que o que dói às aves
Não é o serem atingidas, mas que,
Uma vez atingidas
O caçador não repare na sua queda.*

Daniel Faria

JORGE VILAÇA

PADRE | COORDENADOR DA PASTORAL DA SAÚDE

1. Viver é mais do que estar vivo

A D. Ana é casada, trabalha oito hora diárias nas limpezas de uma escola e ganha o salário mínimo. O marido, operário têxtil, aufer o mesmo rendimento. Nas horas livres cultivam uns campos que alugaram. Têm três filhos menores. Nunca gozaram férias fora de casa. Têm uma habitação modesta, que pagam ainda ao banco, e um carro. Não lhes falta nada de essencial. Não podem, contudo, exceder-se em nenhum momento: uma festa de um filho, uma consulta no dentista ou uns óculos, os livros para a escola, uma doença repentina, um acidente ou uma conta extra exigem medidas cirúrgicas. Os pais da D. Ana estão doentes. Agora, além de todos os afazeres, cabe-lhe cuidar dos pais, que passaram a dormir num dos quartos dos filhos. Ao sábado aproveitam para os trabalhos do campo e os domésticos. Ao domingo, vão à Igreja, visitam os familiares, fazem as compras e ficam por casa entre trabalhos e algum descanso. Entretanto, por causa dos filhos têm reuniões aqui e ali. Fazem ainda parte de um movimento da Igreja que reúne às terças-feiras. Quando a luz se apaga ao final do dia há cansaço, muito; há sentido de dever cumprido e preocupações várias com o amanhecer. Daqui a pouco, de novo, tocará o despertador; cuidar-se-á dos miúdos e dos graúdos; um sairá para a esquerda e outro para a direita, outros ficarão em casa. O coração, esse, não pode ter sossego. Até porque viver é mais do que estar vivo. E, como escrevia Miguel Torga no seu *Diário*: “Tive sempre uma grande admiração por aquelas pessoas muito pobres que nunca aparecem sujas nem rotas no meio da rua. Que usam durante o dia, com a maior decência, o único fato que têm, e que à noite, mal chegam a casa, o despem, o escovam, o penduram, e ficam nuas diante da própria consciência”.

2. Heroísmo anónimo, martírio branco

Na idade média usa-se a expressão “martírio branco” (por oposição a “martírio vermelho”, fruto do derramamento de sangue) para se referirem àqueles que, longe dos palcos da popularidade, lutavam diariamente por uma vida digna, mesmo que, muitas vezes, suportando heroicamente as dificuldades. Resumidamente, a maioria das pessoas de classe média que comiam o “pão da mesmice - mesma casa, mesmas caras, mesmas vozes, mesmos problemas” (D. Hélder Câmara). Ainda hoje é válida a mesma expressão: a maioria das pessoas desdobram-se diariamente na tarefa de trabalhar, sustentar a família, acolher os seus idosos e doentes, acompanhar os filhos... trabalhar, sustentar a família, acolher os seus idosos e doentes, acompanhar os filhos... trabalhar... Seria injusto que descurássemos este capital imaterial, comum à maior parte das pessoas; seria insensato não reconhecer que a maior parte de nós vive (d)este heroísmo anónimo; seria imprudente não nos valermos deste valor imaterial e espiritual; seria indiferença não lhes reconhecer a fé (às vezes não religiosa), joeirada pela vida.

3. Património imaterial da humanidade (e da Igreja)

O médico Manuel Sobrinho Simões diz que lhe assusta “a insensibilidade para o que é imaterial”. E há, de facto, um património imaterial de valor incalculável na vida quotidiana da maior parte dos cidadãos comuns: um conjunto de saberes, de resistências, de vivências e de expressões que proporcionam identidade e que são depositados em nome da comunidade; um património muito frágil constituído por pessoas anónimas. O “martírio branco” é património imaterial da humanidade e da Igreja. Dificilmente reconhecido, quase nunca respeitado, convenientemente adormecido. Mesmo que, afinal, sejam ainda a maioria absoluta. Parafraseando Mía Couto, é tempo de acordar esta arma de construção maciça.



ESTIVE PRESO E FOSTES VISIT

MT 25,36

Os Estabelecimentos Prisionais de Braga e Guimarães contam com pessoas que dedicam parte da sua vida a ajudar quem se encontra privado da liberdade. Prevenir, orientar e reinserir são os grandes objectivos dos projectos da Pastoral Penitenciária de Braga.



Pe. João Torres

Coordenador da Pastoral Penitenciária de Braga

— Estabelecimentos Prisionais de Braga e Guimarães

Nas cadeias há pessoas... e são gente: têm família, têm coração, sentimentos, sonhos; pessoas que têm uma consciência que também fala; há lá dentro mulheres que são mães, homens que são pais, jovens que têm cá fora o namorado ou o noivo e esperam por um sorriso que regresse, um gesto que se reencontre, uma mão que subitamente aperte a vida que deixou de ser, por momentos, calorosa, companhia, sorridente e alegre... Os reclusos e as prisões têm a ver com toda a sociedade, que não pode ficar indiferente ou apenas a observar onde as coisas podem ir parar; muito menos numa posição de crítica destrutiva ou de permanente condenação daquilo que se faz ou não se faz. A Pastoral Penitenciária de Braga é um departamento da Pastoral Social e Mobilidade Humana da Arquidiocese de Braga que pretende prestar apoio humano, espiritual e social nos Estabelecimentos Prisionais (EP) de Braga e Guimarães. Pretende também ser uma presença de Cristo e de sua Igreja no mundo das prisões onde procura desenvolver todos os trabalhos que essa presença vem a

exigir. Esta pastoral não resume a sua acção ao tempo e ao espaço das prisões; ela estende-se e alarga a sua actuação ao exterior dos estabelecimentos prisionais. A sua acção desenvolve-se em três sectores: prevenção, prisão e reinserção. Na área da prevenção organiza tertúlias e encontros em paróquias, escolas e colégios. Nos estabelecimentos prisionais de Braga e Guimarães tem uma equipa de colaboradores que desenvolve uma série de projectos. Assim como dois capelães, Pe. Domingos e Frei Bruno, que fazem acompanhamento espiritual. Na área da reinserção, com a colaboração do Município de Braga e a organização do Presépio ao Vivo de Priscos, tem sido possível colaborar na reinserção de alguns reclusos. Os seminaristas do quinto ano de Teologia, do Seminário Conciliar de Braga, têm também colaborado na organização de eventos desportivos para os reclusos com grupos da sociedade civil. Em ligação com o Estado, a Igreja terá que reforçar o seu papel, quer na assistência espiritual, quer na visita voluntária aos presos, de forma a assegurar que estes façam uma caminhada de recomposição interior e de reconciliação com a sociedade. A presença da Igreja ajuda os reclusos a valorizarem a vida e o tempo, a recompoem-se interiormente, a reflectirem na sua família, nas pessoas que prejudicaram.



Emília Moura

Professora aposentada

— Coordenadora do Projecto "Visita Solidária" no EP de Guimarães

O desafio chegou aos meus ouvidos pela voz de um Amigo, mas foi o meu coração que deu a resposta! O meu "sim" obrigou-me a libertar de alguns preconceitos, colocar em dúvida muitas certezas, dilatar o espaço do meu coração. Coordenar o projecto "Etiqueta e boas maneiras" permitiu-me o primeiro contacto com os reclusos do Estabelecimento Prisional de Guimarães. Mais do que transmitir conteúdos, o que me movia era acolher e levar palavras de esperança a pessoas imersas na solidão e no sofrimento. Acolher é a minha palavra chave... mas quem se sente mais acolhida sou eu! Porque fiquei "presa" à vida destes reclusos, actualmente estou no projeto "Visitas Solidárias". São momentos de profundo crescimento interior! Nestes encontros emergem histórias de vida regadas de desilusão, desencanto, angústia. Ajudar a encontrar um sentido para o tempo de reclusão é o meu maior desafio. Cada "Visita Solidária" abre um caminho para o interior de cada um, ajudando-os a abrir as portas da esperança. Tenho sido presenteada com experiências inesquecíveis! Ninguém nos pode ser indiferente!



Fr. Bruno Peixoto

Assistente espiritual no EP de Braga

A assistência espiritual àqueles que passam necessidade física, espiritual, social, moral, é parte integrante da missão que o Senhor confiou a todo o que n'Ele crê. Visitar os presos é colocar o Evangelho em prática. É ir às periferias da nossa sociedade ao encontro daquele que sofre, para lhe levar confiança e algum consolo. É ir ter com Jesus! Aquele que está preso é uma pessoa, um irmão que se encontra numa condição de restrição da sua liberdade por ter violado a lei. A minha presença semanal na prisão de Braga tem sido o encontro sacramental com Jesus, que padece de liberdade, que sofre de privações e de comodismos a que nos habituámos no nosso dia-a-dia. Impressiona-me o silêncio, o respeito e os olhares profundos que encontro. Naqueles irmãos, sinto uma sede de Deus e principalmente um desejo de conforto e de esperança para o futuro. Tem sido uma escola. Uma aprendizagem mútua de alento e de confiança no Senhor.

TAR-ME



Fátima Torres Campos

Assistente Social

— Coodenadora do Projecto
“Café Com...” no EP de Braga

Considero que o voluntariado no contexto prisional é um desafio e uma aprendizagem marcante para o meu crescimento enquanto pessoa. Acredito que fazendo a diferença na vida de outra pessoa, ao ajudá-la, o meu “eu” também evolui e a minha alma eleva-se a um extremo de bem-estar, paz e satisfação, difícil de descrever. Aprendi que podemos “ter tudo” mas podemos não “ser nada”. É fundamental crer na dignidade humana. Cada cidadão, cada instituição, bem como o Estado, têm uma corresponsabilização na reinserção da população reclusa. O projecto “Café Com...” conta com a presença de um convidado mensal, promovendo o diálogo numa conversa informal, em torno de uma mesa de café, com a peculiaridade de se realizar no interior do estabelecimento prisional. O cidadão-recluso precisa de ser reconhecido como “cidadão” e não como um número, rotulado, estigmatizado, excluído e privado de direitos, pois o único direito que lhe é privado é o da liberdade, mas, na realidade, também perde a dignidade.



Sílvia Oliveira

Psicóloga Clínica e da Saúde

— Coordenadora do Projecto “Cidadania: Nós e os Outros” no EP de Braga

O projecto “Cidadania: Nós e os Outros” encontra-se em actividade há mais de um ano, desenvolvendo palestras de formação sobre diversos temas, nomeadamente: Desenvolvimento da Inteligência Emocional e Autoconsciência; Mindfulness; Estilos Comportamentais; Gestão de Mudança e Competências de Adaptação; Equilíbrio emocional e Emoções, Relaxamento Muscular; Stress; Promoção de relações interpessoais saudáveis, através do desenvolvimento de competências sociais, contribuindo para o bem-estar e saúde mental; Autoconceito; Comportamento Assertivo; Aprender a lidar com as críticas; Pedir ajuda; Como dizer Não; Pedir desculpa, entre outros. As sessões decorrem uma vez por semana (terça-feira) com a duração de 90 minutos. A presença da população reclusa nesta actividade tem-se revelado muito positiva, não existem “lugares marcados” e a sua participação é autónoma. Eles chegam, participam e agradecem a nossa presença. Ao longo do tempo, esta experiência tem-se revelado muito positiva e provedora de um grande crescimento como profissional de Psicologia e ser humano.



Ana Sofia Costa

Mestra em Gestão de Recursos Humanos

— Colaboradora dos Oprojectos
“Café com...” e “Rasgar Horizontes” no EP de Braga

Sou colaboradora no Estabelecimento Prisional de Braga há cerca de um ano, inserida em dois dos projectos desenvolvidos pela Pastoral Penitenciária: “Café com...” e “Rasgar Horizontes”. Estes projectos pretendem ser mais do que um simples convívio, uma vez que visam o crescimento humano daqueles que, por algum motivo, viram a sua vida ser privada de liberdade, bem como do crescimento enquanto pessoas. Como colaboradora, estes projectos possibilitam-me quebrar preconceitos e desinstalar-me da minha zona de conforto. Tive, também, a oportunidade única de passar a noite de consoada com os reclusos. Foi uma experiência que nunca irei esquecer e que dificilmente conseguirei traduzir em palavras. Ver no olhar de cada recluso a dor e a solidão de estarem privados da sua liberdade foi indescritível. Sentir o cumprimento de cada recluso, como se nós, naquela noite, marcada pelo convívio com a família, fôssemos a sua família, foi, simultaneamente, sentir um agradecimento por estarmos ali com eles quando poderíamos estar com as nossas famílias nos preparativos dessa grande noite. As palavras foram poucas, mas os gestos foram intensos e verdadeiros.



Micaela Barreiro

Estudante

— Coordenadora do Projecto
“Visita solidária” no EP de Braga

Esta experiência tem sido muito gratificante a nível pessoal. No projecto “Visita solidária” existe uma ligação de confiança através da qual são trocadas experiências de vida entre o colaborador e o recluso. Nelas há o reforço da ideia de que, mesmo que apesar das adversidades da vida, temos que ser fortes e lutar para as ultrapassar e assim sermos cidadãos eficientes na comunidade. Este tipo de visitas são disponibilizadas para os reclusos que por algum motivo não têm visitas da família. Ao longo desta experiência foram vários os momentos que me marcaram, mas aquele que me marcou mais foi a véspera de Natal. Ver aqueles homens que não podem estar com a sua família serem a família uns dos outros e a agradecerem-nos a nossa presença deixou-me sem palavras. Espero continuar a poder dar-lhes esperança e força na altura em que mais precisam.

XVI DOMINGO

COMUM B

TEMA

“VINDE COMIGO”



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ATITUDE DE VIDA

Para dar bom conselho é preciso desenvolver a atitude da escuta, sentindo-nos acolhidos pelo Bom Pastor. Por isso, nesta semana, vamos ponderar as decisões que temos de tomar, procurando encontrar conselho em Jesus, pedindo-lhe que oriente os nossos passos e os caminhos que escolhermos.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Jer 23, 1-6

Leitura do Livro de Jeremias

Diz o Senhor: “Ai dos pastores que perdem e dispersam as ovelhas do meu rebanho!”. Por isso, assim fala o Senhor, Deus de Israel, aos pastores que apascentam o meu povo: “Dispersastes as minhas ovelhas e as escoraçastes, sem terdes cuidado delas. Vou ocupar-Me de vós e castigar-vos, pedir-vos contas das vossas más acções – oráculo do Senhor. Eu mesmo reunirei o resto das minhas ovelhas de todas as terras onde se dispersaram e as farei voltar às suas pastagens, para que cresçam e se multipliquem. Dar-lhes-ei pastores que as apascentem e não mais terão medo nem sobressalto; nem se perderá nenhuma delas – oráculo do Senhor. Dias virão, diz o Senhor, em que farei surgir para David um rebento justo. Será um verdadeiro rei e governará com sabedoria; há-de exercer no país o direito e a justiça. Nos seus dias, Judá será salvo e Israel viverá em segurança. Este será o seu nome: ‘O Senhor é a nossa justiça’”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 22 (23)

**Refrão: O Senhor é meu pastor:
nada me faltará.**

LEITURA II Ef 2, 13-18

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Foi em Cristo Jesus que vós, outrora longe de Deus, vos aproximastes d’Ele, graças ao sangue de Cristo. Cristo é, de facto, a nossa paz. Foi Ele que fez de judeus e gregos um só povo e derrubou o muro da inimizade que os separava, anulando, pela imolação do seu corpo, a Lei de Moisés com as suas prescrições e decretos. E assim, de uns e outros, Ele fez em Si próprio um só homem novo, estabelecendo a paz. Pela cruz reconciliou com Deus uns e outros, reunidos num só Corpo, levando em Si próprio a morte à inimizade. Cristo veio anunciar a boa nova da paz, paz para vós, que estáveis longe, e paz para aqueles que estavam perto. Por Ele, uns e outros podemos aproximar-nos do Pai, num só Espírito.

EVANGELHO Mc 6, 30-34

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Marcos**

Naquele tempo, os Apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-Lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Então Jesus disse-lhes: “Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco”. De facto, havia sempre tanta gente a chegar e a partir que eles nem tinham tempo de comer. Partiram, então, de barco para um lugar isolado, sem mais ninguém. Vendo-os afastar-se, muitos perceberam para onde iam; e, de todas as cidades, acorreram a pé para aquele lugar e chegaram lá primeiro que eles. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se de toda aquela gente, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.



laboratórioda fé

DAR-LHES-EI PASTORES

ANO B — DÉCIMO SEXTO DOMINGO — 2024

ITINERÁRIO SIMBÓLICO

MATERIAL: Fazer caminho com Jesus, sendo Seus discípulos, implica saber parar e saborear a Sua presença. Deste modo, poderemos estar mais atentos às palavras que Ele continua a transmitir e aos conselhos que pode facultar para a nossa vida. Por isso, ao longo desta XVI semana do Tempo Comum, vamos procurar viver a obra de misericórdia espiritual “dar bom conselho”. Como representação simbólica, vamos optar por um conjunto de flores brancas, representando a assembleia reunida à volta de Jesus, que será simbolizado, por seu turno, num círio para mostrar que é Ele a paz concedida às Suas ovelhas.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Eu cuidarei das minhas ovelhas*, F. Silva (NRMS 123| XVIII ENPL, p. 42-45)
- **APRES DONS:** *O Povo do Senhor vai caminhando*, Az. Oliveira (*Igreja canta*, p. 791 / NRMS 110)
- **SANTO:** C. Silva, CPD 5.10
- **CORDEIRO DE DEUS:** Az. Oliveira (*Igreja Canta*, p. 63 /NRSMS 99-100)
- **COMUNHÃO:** *O Cordeiro de Deus é o nosso pastor*, (OC, p. 167-168| CEC II, p. 121-122)
- **FINAL:** *Confiarei no meu Deus*, F. Silva (*Igreja Canta*, p. 417 / NRMS 106)

REFLEXÃO

A Liturgia da Palavra possui, no décimo sexto Domingo (Ano B), uma tonalidade pastoral capaz de chegar ao coração e à vida de cada pessoa. Com efeito, revela um Deus que, em Jesus Cristo, se faz próximo e cuida de nós, seu rebanho (salmo): é o bom pastor que vem para congregar todas as ovelhas. Jesus Cristo é o Salvador anunciado pelos profetas (primeira leitura), que obtém para nós a reconciliação pelo sangue derramado na cruz (segunda leitura). Celebrar Jesus Cristo, nossa paz, é aderir ao seu desejo de reconciliar todos os povos na unidade do seu amor. Celebrar o Senhor, bom pastor que nos convida a ir com ele (evangelho), é comungar a alegria do Evangelho que nos envia a proclamar no dia-a-dia.

“Dar-lhes-ei pastores”

Jeremias profetizou em Judá, nos tempos dramáticos da grande crise em que ocorreu a deportação da casa real e dos chefes judaicos para a Babilónia, bem como a destruição do templo de Deus em Jerusalém. O texto proposto para primeira leitura corresponde ao início do capítulo 23, capítulo que faz parte de uma ampla secção onde se recolhem uma série de oráculos dirigidos ao povo de Deus. Aqui, Jeremias queixa-se amargamente dos reis que desaproveitaram todas as oportunidades que Deus lhes tinha oferecido ao longo da história e provocaram a ruína agora inevitável e iminente. Estes, designados como “pastores”, tiveram um comportamento indigno: “Dispersastes as minhas ovelhas e as escorraçastes, sem terdes cuidado delas”. As ovelhas dispersas são tanto os exilados no passado, quando caiu o Reino do Norte, no ano 722 antes de Cristo, como a

premonição de todos os que, aquando da queda de Jerusalém (Reino de Judá), no ano de 587 antes de Cristo, também serão levados para a Babilónia. Contudo, Deus, o verdadeiro pastor, não abandona o seu povo — “Eu mesmo reunirei o resto das minhas ovelhas” — com a promessa de uma nova vida: “para que cresçam e se multipliquem”. Com isso, acrescenta: “Dar-lhes-ei pastores”. Jeremias não recusa nem esquece a promessa feita a David através do profeta Natã (cf. Segundo Livro de Samuel, capítulo 7), mas retoma-a e interpreta-a através de um jogo de palavras: o rei histórico a quem Jeremias dirige o oráculo é Sedecias (significa: “O Senhor é a nossa justiça”), que não honra o seu nome. Por isso, o profeta anuncia que o Messias não só honrará esse nome, mas realizará plenamente o seu significado.

A Bíblia, em muitas ocasiões, compara a relação de Deus com o povo como a de um pastor com o seu rebanho. E também usa a mesma comparação para se referir aos dirigentes do povo, uma vez que recebem de Deus a missão de cuidar das “ovelhas”. Missão que nem sempre é levada a bom termo! A imagem do povo “como ovelhas sem pastor” será retomada pelos evangelistas para descrever a situação no tempo de Jesus Cristo. Hoje, como ontem, são precisos pastores que contraiam o “cheiro das ovelhas”, que sintam paixão pelo povo, que se alegrem com os que estão alegres e chorem com os que choram, que partilhem a vida e as preocupações de todos.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ADMONIÇÃO INICIAL

Jesus lança-nos um convite: “Vinde comigo!”. Por isso, hoje queremos aproximar-nos de Jesus, porque reconhecemos n’Ele a figura do Bom Pastor que continua a congregar-nos como o Seu Povo, como ovelhas do Seu rebanho, semana após semana, na celebração do Mistério Pascal. É neste ambiente de proximidade que Jesus continua a falar-nos e a compadecer-se de nós. Deste modo, podemos fazer a experiência de paz que Ele nos concede, evitando andar dispersos ou desgarrados, mas centrados no essencial, acolhendo a Sua presença e os bons conselhos que Ele nos pode transmitir.

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

A partir da proposta de Jesus, neste Domingo, vamos procurar valorizar o acolhimento da assembleia. Para isso, uma equipa de acolhimento da celebração entregará a todas as pessoas uma mensagem de boas-vindas com as palavras de Jesus: “Vinde comigo!”.

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XVI do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 410)
Oração Eucarística IV com prefácio próprio (*Missal Romano*, p. 537ss)

ORAÇÃO UNIVERSAL

Oremos, irmãs e irmãos, pela Igreja e pelos povos da terra, que procuram escutar e seguir o verdadeiro Pastor, que quer salvar todas as pessoas, dizendo com fé:

R. Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.

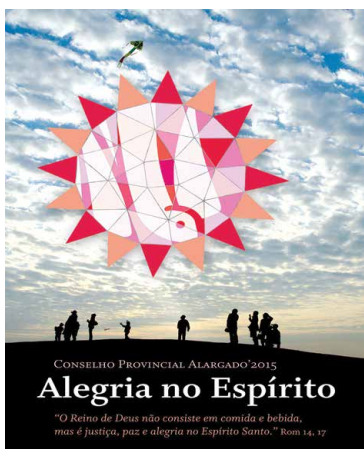
1. Para que a Igreja santa, nossa mãe, glorifique o nome de Jesus, o Seu Pastor, e anuncie em toda a parte o Evangelho, testemunhando a fé pelo seu modo de viver, oremos.
2. Para que os governantes e as autoridades exerçam com justiça as suas funções e velem pelo bem de todo o povo, oremos.
3. Para que Jesus, o Mestre que sabe instruir, Se compadeça das pessoas que O não conhecem e venha ensinar-lhes a verdade, oremos.
4. Para que o mundo novo inaugurado por Cristo, sem divisões e sem fronteiras, seja a meta para onde caminhe a humanidade, atenta aos Seus bons conselhos, oremos.
5. Para que as nossas comunidades (paroquiais) vivam em união com os pastores que Deus lhes deu, os amparem, com eles trabalhem e por eles rezem, oremos.
6. Para que os nossos defuntos da nossa família e da nossa comunidade cristã sejam acolhidos nos braços do Bom Pastor, oremos.

Senhor Jesus Cristo, nós Vos pedimos por todos os pastores, para que sejam dignos de Vós, e pelas ovelhas do rebanho que lhes confiastes, para que tenham fome das vossas palavras. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

Por Cristo Senhor nosso.



ESPIRITANOS ELEGEM SUPERIOR GERAL



Termina no Sábado, dia 18, o Conselho Provincial Alargado (CPA 2015) dos Missionários Espiritanos. O CPA começou no dia 12 e encontra-se a decorrer no Centro Espírito Santo e Missão (CESM), no Seminário da Silva, em Barcelos.

Tratando-se de um Conselho electivo, durante os trabalhos vão ser eleitos o superior provincial e os seus conselheiros para o triénio 2015-2018.

O grande objectivo do CPA é avaliar o cumprimento das decisões do último

Capítulo Provincial, realizado em 2012. Apontar alguns caminhos de futuro ao novo Conselho Provincial é outra das metas a atingir. Na longa caminhada de preparação, foram eleitos alguns temas que estão a ser mais trabalhados e serão votados.

A eucaristia de encerramento do CPA, com a tomada de posse do superior provincial eleito, é presidida por D. Jorge Ortega, Arcebispo Primaz, no Sábado, às 11h30, na igreja do Seminário da Silva.

FESTIVAL JOTA: TRÊS DIAS DE ANIMAÇÃO

A oitava edição do Festival Jota acontece entre os dias de 31 de Julho e 02 de Agosto, em Vale das Almas, Faro, na diocese do Algarve.

O festival de Verão conta com os concertos intimistas dos Maresia, ligados ao Corpo Nacional de Escutas, e de Claudine Pinheiro, que irá apresentar um novo álbum.

A banda Graal vai fazer o pré-lançamento do seu primeiro álbum e os Xpression Cross acentuam a

“vertente ecuménica” do Festival Jota.

A cristoteca será animada pelo DJ Zoon e pelo grupo “Jovem Levanta-te”, que chegou à final da edição portuguesa do programa “Got Talent”. O programa conta também com participações estrangeiras: Nico Montero, Crossbeam e The Sun. Haverá ainda um espaço dedicado a bandas e artistas amadores, denominado “O Teu palco”.



AGENDA

16.07.2015

O VERÃO É JAZZ

22h00 / Laboratório das Artes, Guimarães

17.07.2015

CINEVITA

21h30 / Auditório Vita

18.07.2015

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DE ÓRGÃO IBÉRICO

21h30 / Igreja de Santo António dos Capuchos, Guimarães

MÚSICA NO CLAUSTRO

21h30 / Auditório Vita



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortega.



Faça um Like



Siga-nos no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



ANABELA RODRIGUES

PLENITUDE HUMANA EM SANTA TERESA

Por ocasião da celebração dos 500 anos do nascimento de Santa Teresa de Ávila, a Paulus Editora publicou esta tese de mestrado sobre a plenitude humana a partir dos escritos e da vida da mística espanhola. De acordo com a Paulus, “o ponto de partida desta obra é a humildade de quem quer aprender com a experiência espiritual de Santa Teresa para, ao aprofundar um testemunho tão rico de humanidade e de cristianismo, descobrir o modo como a unidade entre Fé e Vida, plenamente vivida, pode dar fundamentos para a acção apostólica”.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 16 a 23 de Julho de 2015.

PVP
€ 10

10%*

Desconto